

Ética na Blogagem

Transcrição

[00:00] Você já se perguntou, o que seria da sua vida sem eles, os amigos? Com certeza seria mais monótona. Bem, são essas pessoas fazem aquilo, que a gente chama de vida valer a pena. São essas pessoas que escrevem as nossas histórias, que lembram as nossas memórias e sem elas, com certeza, tudo teria menos graça.

[00:19] A mesma lógica da amizade, ela existe dentro do meio da blogagem, eu não sei se você se recorda, se você tem idade para lembrar disso até, mas houve um tempo em que a gente lia jornal, assistia TV e essa era a maneira de se informar. No máximo, num bate-papo num café, na rua, com pessoas mais velhas.

[00:38] Depois, esses jornais, o conteúdo da TV, foi migrando para a internet, mas assim, bem depois de 1996 e nessa mesma época, algumas pessoas começaram a produzir relatos pessoais e publicar na internet, já tinha plataforma WordPress. O Google lançou a plataforma blogger, que fez sucesso por muito tempo.

[00:58] Depois caiu em desuso, enfim, mas o blog, só virou um fenômeno de audiência, depois de uma tragédia. Foi o atentado, de 11 de Setembro, o marco do que se considera, a blogagem profissional. E também a migração da atenção das pessoas, desses veículos mais tradicionais, dos jornais, da TV...

[01:19] Para os portais e para o blog. O que que aconteceu em 11 de setembro, que mudou tudo? Bem, a Júlia contou que estava em Nova York nessa época, e que as pessoas não conseguiam acessar os veículos de notícia, era muito caos, muita confusão, muito medo, muita preocupação, enfim.

[01:36] E daí, as pessoas passaram a ler os relatos das famílias, os relatos que o cidadão comum colocava nos blogs, “Ó, tô bem”, agora o Facebook tem aquele recurso, que você pode avisar que está bem na catástrofe. Não tinha nessa época, mal, mal, tinha espaço publicitário nos blogs.

[01:53] Então, essa história aqui está sendo contada, no post da Wired, é bem interessante, se vocês quiserem ler, mas o importante mesmo, é a gente saber, que a blogagem só tem sucesso hoje, porque ela partiu disso, da camaradagem. Foi a amizade, blogueiro recomenda blogueiro.

[02:09] Blogueiro posta e comenta em post de blogueiro, que fez esse fenômeno crescer e a micro audiência se direcionar do veículo tradicional para os blogs. Por isso que a gente faz super nicho, por isso que a gente fala em persona. Os blogs já começaram a fazer isso há mais de duas décadas atrás.

[02:28] Reunir interessados em assuntos específicos, eu estou mostrando para vocês o primeiro blog financiado coletivamente, o Back to Iraq, ele já não existe, está vendendo? A jornalista já mudou, seguiu adiante na sua profissão e ele durante um tempo foi pago por pessoas comuns, para permanecer no Iraque.

[02:47] Dando uma cobertura da guerra do Iraque, um pouco menos sensacionalista e mais próxima da realidade, era isso que os blogs faziam no começo, relatos pessoais, com o tempo, eles foram se tornando mais profissionais e essa nossa conversa está acontecendo por uma questão importantíssima.

[03:04] Antigamente, só quem escrevia para portais, para jornal, para TV, era o jornalista, você tinha que ser uma pessoa formada na profissão, para ter a habilidade de produzir um texto e de produzir conteúdo. Bem, isso foi mudando muito e no momento em que os blogs tomaram conta do espaço da internet.

[03:22] Os jornalistas quiseram organizar melhor esse tipo de conteúdo, que era postado, tem regra para blog? Pode ser que tenha, pode ser que não tenha, a gente vai importar duas regras importantes do jornalismo. Assim, você nunca vai se envolver em conflito desnecessário.

[03:38] E você, sempre vai saber, que caminho tomar na hora de produzir, de publicar ou não publicar, determinado conteúdo. O importante, em primeiro lugar é o seguinte: o seu público tem o direito de saber, se você está recebendo dinheiro para escrever uma notícia ou se aquela notícia é produção espontânea sua.

[03:55] Vou dar um exemplo para vocês. Aqui no blog da Nathália Arcuri, ela é patrocinada por uma corretora chamada Modal, Modal Investimentos. Então, o primeiro anúncio que aparece é o patrocinador da Nathália. Em alguns momentos, durante os textos, ela menciona também a Modal.

[04:13] Esse pode ser um que sim ou que não, vamos clicar para ver, aqui ela não está mencionando, mas em alguns momentos, ela faz um merchan e fica super claro, quando o merchan, ele é pago pelo anunciante ou quando é um conteúdo que ela resolveu, pesquisou se interessou e acha que pode ser útil para você.

[04:32] Bem, a Priscila Stuari, ela tem um blog interessantíssimo, sobre como desenvolver uma carreira de sucesso, como aprender mais sobre marketing digital, esse universo de aprender constantemente e a Priscila, pode reparar, ela não ela não tem anúncios, ela não tem posts pagos.

[04:50] O conteúdo, por enquanto é produzido por ela, se por acaso a empresa, vamos achar uma empresa aqui de lifestyle, bem legal, se a empresa... Se a Editora Abril, através de uma revista, como a Casa e Jardim, quisesse fazer um anúncio aqui, um post pago e aproveitar a influência que a Priscila tem na rede...

[05:15] Para promover a marca da empresa, poderia. O que que seria legal da Priscila fazer, nesse caso, de ela receber um convite, para fazer um post pago? Deixar escrito aqui: patrocinado. Em diversas postagens que vocês encontrarem na internet, elas estarão indicadas, quando for um post pago.

[05:34] Quando é um anúncio, fica bem claro, ok, mas quando é um post pago, fica escrito aqui, invés de divulgação, patrocínio, patrocinado, faz isso então. Tem um pouco de honestidade, de clareza com o seu público, quem chegou até o seu site, quem ficou com vontade de ler o seu blog.

[05:51] Se aqui fosse um post pago, com certeza ia estar explicado, olha: anunciado por ou anúncio de ou publicitário. Escolha a melhor palavra que define e deixa claro para o seu público. A segunda coisa, que também é uma herança bacana do jornalismo é a questão da apuração.

[06:09] Tem um curso bem legal na Alura, que é um curso sobre curadoria de conteúdo, você pode fazer em paralelo a esse, você pode fazer, complementar a esse, mas o que que se aprende na curadoria? Que existem certos agregadores de conteúdo como o Buzzumo, que eles já trazem filtradas as matérias mais compartilhadas na internet.

[06:27] Eu quero saber hoje, nesse momento, sobre finanças, ok. Eu vou selecionar novamente, a ferramenta para usar em português, eu não quero nenhuma outra língua, sendo mostrada nesse resultado de busca. Eu tenho aqui já uma lista dos posts mais compartilhados sobre finanças, nesse ano aqui no Facebook.

[06:55] Bem, se eu quisesse produzir uma matéria, como a gente fez agora pouco, um post, agregador de conteúdo, eu ia selecionar criteriosamente, aqueles que fossem conteúdos úteis e não conteúdos publicitários, porque eu poderia estar até querendo vender alguma coisa, mas eu quero informar.

[07:13] A gente está atraindo pessoas, começando uma relação, eu não quero empurrar nada goela a baixo. Então, manter uma ética na hora de produzir o conteúdo é um algo super importante para você se preocupar, além do SEO, além das palavras-chave, além de tudo o que a gente já falou até agora.

[07:33] Bacana? Conto com você. Se quiser produzir o post e postar esse post no fórum para a gente comentar, para a gente fazer algumas considerações, para que a sua escrita se torne cada vez melhor, conta com a gente. Até logo.